

Introdução



Neste capítulo, abordaremos o estudo da CRASE. A utilização da crase constitui-se em uma dificuldade para muitas pessoas no nosso dia a dia. Empregá-la ou não: eis a questão! Pode parecer, em um primeiro momento, que é muito difícil, no entanto veremos que o seu uso está baseado em regras básicas. Além disso, há casos, algumas vezes denominados de “pecados” por alguns autores, em que temos a restrição do uso do acento indicativo da crase.

Antes de nos aprofundarmos nas regras, você saberia identificar se há algum problema quanto ao acento indicativo da crase no trecho a seguir?

|  |
| --- |
| **Os professores irão a mostra de pesquisa, para entregar o prêmio a aluna.** |

**Em ambas as palavras destacadas, há problema, e vamos explicitar agora o porquê disso:**

|  |
| --- |
| **Os professores irão a mostra de pesquisa**, ... |

O termo regente (irão) pede a presença da preposição A, e o termo regido (mostra de pesquisa) aceita o artigo feminino A, ocorrendo a fusão e gerando a necessidade de uma crase (`).

|  |
| --- |
| **... para entregar o prêmio a aluna.** |

O termo regente (entregar A alguém) pede a presença da preposição A, e o termo regido (aluna) aceita o artigo feminino A, ocorrendo a fusão e gerando a necessidade de uma crase (`).



A crase é uma dificuldade exclusiva do texto escrito. No texto falado, não percebemos a sua presença, pois não há nenhum som específico que a indique. A função fundamental do acento de crase é indicar a fusão da preposição “a” com o artigo definido feminino “a”, assinalada pelo uso do acento grave (`).

A preposição é determinada pela presença do verbo ou nome da frase. É sempre o termo antecedente (termo regente) – a regência de certos verbos e nomes é primordial para determinar a ocorrência de crase – que exige a preposição “a”. Dessa forma, a dificuldade desloca-se para a presença ou não do artigo “a” na estrutura que vamos utilizar, ou seja, no termo consequente (termo regido).

Vamos conferir o exemplo abaixo:



Para não falarmos e escrevermos: “**Os professores irão a a mostra de pesquisa.**”, empregamos o acento indicativo de crase que tem a missão de indicar essa sobreposição de dois “**As**”, o que pareceria muito estranho na fala e escrita do nosso cotidiano.



Existe uma forma bastante simples para averiguar se a crase ocorrerá ou não.

|  |
| --- |
| **Faça a substituição do termo feminino por um termo masculino. Caso ocorra o emprego de AO ou AOS, ocorrerá a crase com o feminino. Senão, ela não será utilizada!** |

Vamos observar os exemplos com substituições a seguir:

1) A professora irá **à** faculdade.

A professora irá ao mercado.

2) A diretora fez referência **à** disciplina.

A diretora fez referência **ao** propósito.

3) Entregamos **a** fatura. (Aqui, a crase não ocorre, pois, na troca por um nome masculino, obtemos **O** documento e não **AO.)**

Entregamos **o** recibo.

Vejamos as possibilidades da ocorrência de crase na Língua Portuguesa:

|  |
| --- |
| a. pela fusão da preposição a com o artigo a (singular) ou as (plural):  Entregaremos o prêmio à vencedora.  Entregaremos o prêmio às vencedoras.  b. pela fusão da preposição a com os pronomes demonstrativos:  aquela, aquelas, aquele, aqueles e aquilo:  Pagarei o adiantamento àquela funcionária.  Pagarei o adiantamento àqueles funcionários. |

Por isso, a fim de aplicar corretamente a crase, em regra geral, é preciso saber se o termo regente aceita a preposição A e o termo regido aceita o artigo feminino A.

Observe:

1º - Assisti à peça Hamlet.

TERMO REGENTE: assisti (verbo) - Quem assiste, assiste a alguma coisa – Regência Verbal

TERMO REGIDO: a peça Hamlet (palavra feminina)

Neste exemplo, o verbo ASSISTIR (sentido de VER) exige a preposição a. Além disso, temos de analisar se a palavra que vem depois aceita o artigo a. A palavra PEÇA é feminina e aceita o artigo a, portanto aplica-se a crase no A: Assisti à peça Hamlet.

2º - Sou desfavorável à situação.

TERMO REGENTE: desfavorável (nome) - Quem é desfavorável, é desfavorável a alguma coisa - REGÊNCIA NOMINAL

TERMO REGIDO: a situação (palavra feminina)

Neste caso, o nome DESFAVORÁVEL exige a preposição a, e SITUAÇÃO é uma palavra feminina que aceita o artigo a, portanto aplica-se a crase no A: Sou desfavorável à situação.

A diferença entre os dois exemplos anteriores é o tipo de regência estabelecida, porque uma se refere ao verbo e a outra, ao nome. Assim, a CRASE, em muitos casos, está ligada diretamente à REGÊNCIA VERBAL ou à REGÊNCIA NOMINAL.



Neste momento, passamos a revisar algumas regras importantes relativas ao uso da crase, visto que existem alguns casos obrigatórios, outros em que ela não ocorre e há os facultativos.

**Casos em que SEMPRE ocorre a crase**

1. Diante de numerais, apenas, quando houver referência a **horas e distância determinadas**.

Exemplos:

 A apresentação iniciará às 16 horas.

Pedro estava à 100 metros da entrada do parque.

2. Diante de palavras, quando se subentendem as expressões **à moda** ou **à maneira de**.

Exemplos:

Paulo jogava vôlei à Giba. (maneira)

Ana costumava vestir-se à esportiva. (moda)

3. Diante de locuções adverbiais formadas por preposição e palavra feminina.

|  |
| --- |
| **à vista, à direita, à esquerda, às escondidas, às pressas, às vezes, à parte, às claras, à toa, à noite, à tarde, à fantasia ...** |

Exemplos:

Vire à direita.

Às vezes, chove à tarde.



Observe que, no exemplo acima, a locução adverbial feminina “à tarde” recebe o acento indicativo da crase, mas, no período “A tarde estava chuvosa”, o A não recebe a acento grave, pois apresenta a função sintática de sujeito. Por isso, preste muita atenção no sentido estabelecido pelas locuções em geral.

4. Diante de locuções prepositivas e conjuntivas.

|  |
| --- |
| **Prepositivas: à semelhança de, à custa de, à frente de, à razão de, à procura de, à espera de, à vista de, à cata de, à disposição de...**  **Conjuntivas: à medida que, à proporção que ...** |

Exemplos:

Minha irmã está à procura de um emprego.

Estou à espera de informações atualizadas.

5. Diante dos pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo, sempre que forem antecedidos por verbos ou nomes que regem a preposição a. (Dica: substitua estas palavras por: **a** **este(s)**, **a esta(s)**, **a isto**)

Exemplos:

Ontem à tarde, entregaram a mercadoria **à**quela médica. (a esta) médica

Estou atenta **à**quele material. (a este) material

6. Diante de nomes de lugares que admitem o artigo.

Exemplos:

Iremos à Espanha.

Vamos à Alemanha de avião.

Para saber se o nome de cidade aceita ou não o artigo, observe esta regra prática: substituir o verbo ir pelo verbo voltar.



Vou **à** Espanha. Volto **da** Espanha.

Vou **à** Alemanha. Volto **da** Alemanha.

Vou **a** Brasília. Volto **de** Brasília.



|  |
| --- |
| **Faça o seguinte teste:**  **Se vou À e volto DA, CRASE há. Se vou A e volto DE, CRASE por quê?** |

Observe que se o nome da cidade estiver acompanhado de uma **expressão explicativa**, ocorrerá crase.

Vou à Brasília dos deputados. (o lugar está especificado)

7. Diante das palavras **casa e terra** determinadas.

Exemplos:

Minha avó retornou à **casa de meus pais.**

Fui à **casa de campo.**

Os produtores voltaram à **terra prometida.**

A palavra casa, no sentido de residência própria, e **terra**, como contrário de bordo, não admitem a crase.

Exemplos:

Regressamos **a** casa.

Os fuzileiros voltaram **a** terra.

**Casos em que não ocorre a crase**

1. Diante de verbos.

Exemplos:

Não estou apto a trabalhar.

Eles começaram a acreditar no trabalho desenvolvido.

2. Diante de palavras masculinas.

Exemplos:

A compra foi feita a prazo.

Andei a cavalo no final de semana.

3. Diante de artigos indefinidos (um, uma, uns, umas), mesmo que no feminino.

Exemplos:

Obedeci a uma regra imposta.

Fizemos alusão a um novo acordo.

4. Diante de pronomes, em geral, que repelem o artigo.

· pessoal reto e oblíquo: eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas, mim, ti ...

Exemplos:

Entreguei tudo a ele.

Ele não revelou nada a mim.

· demonstrativo: este(s),esta(s), isto; esse(s), essa(s), isso.

Exemplos:

Fiz referência a esta aula.

Refiro-me a este material.

· de tratamento (exceções: senhora, senhorita)

Exemplos:

A prefeitura cedeu o auditório a Vossa Senhoria.

Pedro entregou a petição a Vossa Excelência?

5. Diante das expressões formadas por palavras repetidas.

|  |
| --- |
|  |
| **cara a cara, gota a gota, frente a frente, uma a uma, face a face...** |

Exemplos:

Ficamos cara a cara.

Todos ficaram frente a frente.

6. Diante da preposição a, no singular, seguida de um substantivo no plural.

Exemplos:

Assisti a bancas interessantes.

Sou adepto a terapias alternativas.



ATENÇÃO! Se o a estiver seguido de s, haverá o acento indicativo de crase.

Sou adepto **às** terapias alternativas.

### **Casos facultativos**

1. Diante de pronomes possessivos femininos (sua, tua, minha, nossa ...)

Exemplos:

Estávamos todos à (a) sua procura.

Entregamos o trabalho à (a) minha professora.

2. Diante de substantivos próprios femininos.

Exemplos:

Emprestei-o à (a) Luana.

Paguei o café à (a) Joana.

3. Depois da preposição **ATÉ**.

Exemplos:

O evento ocorrerá até à (a) meia-noite.

Enviarei-o até à (a) universidade.

**DICA IMPORTANTE**

**LOCUÇÃO**

Para finalizar, vamos verificar se há crase nos "As" destacados abaixo

|  |
| --- |
| **Aproveite o grande evento SALE de 01 a 23 de dezembro! Nos preços a vista, teremos 25% de desconto. A prazo, 10%. Atenderemos de terça a quinta das 9h as 21 horas.** |

Para não ficar perdido nas datas, dias da semana e horários, não utilize a crase antes da preposição **DE** – de 01 **a** 23 de dezembro, de terça **a** quinta, mas antes das horas o uso é obrigatório – das 9 **às** 21 horas.

É hora de parar de comprar **a** prazo com crase, contudo **à** vista, o desconto é maior e podemos gastar mais! **Prazo** é palavra masculina e **à** **vista**, uma locução adverbial feminina.

**O CORRETO**

|  |
| --- |
| **Aproveite o grande evento SALE de 01 a 23 de dezembro! Nos preços à vista, teremos 25% de desconto. A prazo, 10%. Atenderemos de terça a quinta das 9h às 21 horas.** |

****

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira. 2009.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática:** teoria e prática. São Paulo: Atual Editora, 2012.

